

Produção Científica em Contabilidade Pública: uma Análise dos Artigos Apresentados no EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no Período 2004-2007.

Autoria: Carlos Adriano Santos Gomes, Jose Renato Sena Oliveira, Nirleide Saraiva Coelho, Cristina Castelo Branco Mourão de Andrade

RESUMO

O avanço dos cursos de graduação e pós-graduação, especialmente *stricto sensu* em contabilidade coincide com o crescimento das pesquisas da área apresentadas em fóruns acadêmicos tais como o EnANPAD e o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. O amadurecimento das investigações científicas, o método adotado e os recursos bibliográficos consultados têm sido evidenciados por meio de estudos bibliométricos, assim, este artigo visa identificar as principais características em termos de metodologia, técnicas de coleta e análise de dados, referencial teórico, adotado na condução de 42 artigos sobre Contabilidade Pública, encontrado em anais dos mencionados eventos no período 2004/2007. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, bibliográfica e documental com análise bibliométrica e abordagem qualitativa/quantitativa. Os resultados apontam procedência concentrada dos artigos (54,76% são oriundos de apenas 06 instituições), prevalência de pesquisas exploratórias, técnica de levantamento, caráter quantitativo e adoção de livros como principal fonte bibliográfica (41,13%) e média de 22,61 referências por artigo. Os resultados indicam a necessidade de ampliação das pesquisas nesse campo de modo a contribuir para a solução de problemas inerentes ao objeto da Contabilidade Pública.

1. INTRODUÇÃO

A disseminação do conhecimento científico contábil, construído especialmente no ambiente acadêmico, tem encontrado em diversos fóruns promovidos por instituições de ensino superior, associações de ensino e pesquisa e órgãos de classe, dentre outros, importante canal para evidenciação das pesquisas realizadas pelos diversos estudiosos das Ciências Contábeis no Brasil.

De acordo com Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) a ampliação no Brasil do número de cursos pós-graduação *lato sensu* e em especial *stricto sensu* em contabilidade responde por significativa parcela da produção científica evidenciada atualmente. Tal fenômeno tem ligação direta com o observado crescimento na quantidade de artigos submetidos aos congressos e periódicos especializados. Vale ressaltar que esses eventos revelam-se como importantes canais de comunicação e disseminação do conhecimento contábil.

Com a ampliação da produção, tem crescido também os estudos de caráter bibliométrico, com o intuito de avaliar as pesquisas divulgadas nos diversos fóruns e periódicos da área. Tal método, na concepção de Guedes e Borschiver (2005, p. 2) visa “quantificar, descrever e prognosticar o processo de comunicação escrita” e por isso apresenta-se como importante termômetro do grau de amadurecimento da produção científica em contabilidade.

Por sua vez, dentre as subdivisões das Ciências Contábeis, esta pesquisa busca uma reflexão sobre a produção científica com enfoque em Contabilidade Pública. Nesse contexto, o problema pode ser definido pelo seguinte questionamento: quais as principais características em termos de metodologia de pesquisa, técnicas de coleta/análise de dados e referencial teórico, adotados na condução dos estudos sobre Contabilidade Pública divulgados nos eventos EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, entre os anos de 2004 e 2007?

Dessa maneira a pesquisa tem como objetivo analisar a metodologia e técnicas de pesquisa, bem como as fontes bibliográficas utilizadas na elaboração dos trabalhos científicos sobre a temática divulgados em eventos brasileiros classificados no nível “A” pelo sistema Qualis da CAPES, notadamente EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade entre os anos de 2004 e 2007. A escolha deste recorte temporal se deu pelo fato de que apenas a partir do triênio 2004/2006 o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade passou a ter tal avaliação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Relevância da Contabilidade Pública

De acordo com Silva (2002, p. 218) “a contabilidade é uma ciência que estuda e pratica as funções de orientação e controle relativas aos atos e fatos administrativos, e a contabilidade governamental é uma especialização voltada para o estudo e a análise dos fatos administrativos que ocorrem na administração pública”.

A contabilidade pública é um instrumento essencial no controle dos órgãos e entidades governamentais. Atua como mecanismo de controle na execução do orçamento e como subsídio no processo de tomada de decisão. O orçamento público é a ferramenta que consolida para um exercício financeiro o planejamento dos projetos e atividades pertencentes aos órgãos e entidades da administração pública.

Assim, regulada pela Lei n.º 4.320/64, tornou-se a área das Ciências Contábeis responsável pela análise do patrimônio das entidades públicas, que evidencia as variações e os conseqüentes resultados, decorrentes dos atos e fatos da gestão pública. Esta informa os resultados realizados em órgãos e entidades da administração pública, compreendendo o custo de suas atividades, os resultados físicos e financeiros obtidos em cada setor ou área da ação governamental e o reflexo da gestão da entidade sobre o patrimônio.

De acordo com Slomski (2003, p. 26), “A contabilidade pública como ramo da contabilidade geral, tem por objetivo evidenciar perante a fazenda pública a situação de todos quantos, de qualquer modo, arrecadem receitas, efetuem despesas, administrem ou guardem bens a ela pertencentes ou confiados”.

O trabalho desenvolvido pela contabilidade é essencial na gestão pública, pois a este compete o registro da movimentação orçamentária, financeira e patrimonial resultante da aplicação dos recursos públicos. Segundo Andrade (2004) a contabilidade pública é uma das mais nobres áreas na gestão dos recursos públicos, com o advento da Lei Complementar n.º 101, de 04 de maio de 2000, conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a área conquistou uma maior importância e visibilidade em toda a sociedade.

Importante destacar que na área pública só é permitido fazer o que a lei autoriza, dessa forma, sempre existirá uma lei, resolução, decreto, entre outros instrumentos legais, disciplinando as atividades no setor público.

A contabilidade busca fornecer informações para o processo de tomada de decisões, Silva (2002) estabelece a classificação das contas públicas nos seguintes sistemas: orçamentário, financeiro, patrimonial e compensação. Os sistemas de contabilidade pública objetivam evidenciar todas as movimentações do patrimônio público, identificando dessa forma uma maior responsabilidade quando da aplicação dos recursos públicos.

Com o passar do tempo a contabilidade vem se aprimorando; o surgimento de novos relatórios gerenciais proporciona aos gestores instrumentos capazes de prover informações necessárias à condução das ações governamentais, com vistas a atingir aos objetivos traçados pelo governo. Outro ponto fundamental que abrange a importância da contabilidade na área

pública diz respeito à transparência nos gastos públicos, com o dever de prestar contas à sociedade, enfocado sob o conceito *accountability*.

A administração pública utiliza a contabilidade para se comunicar com a sociedade, sendo assim, no processo de comunicação e de divulgação das informações, cabe à contabilidade, usar a mensagem por meio de seus demonstrativos contábeis e/ou relatórios adequados para uma adequada compreensão de seus usuários. Dessa forma, as informações contábeis correspondem ao produto das necessidades dos usuários e estes buscam nos diversos relatórios subsídios para suas decisões, ou seja, formas de reduzir suas incertezas quando da tomada de decisões, com vistas a melhor gerir os recursos públicos e atender às demandas da sociedade.

2.2 Abordagens Bibliométricas na Pesquisa Contábil

A pesquisa em contabilidade é relativamente recente quando comparada com outras áreas das ciências e, por conta de sua característica interdisciplinar, os pesquisadores contábeis têm se utilizado de diferentes paradigmas de pesquisa e abordagens metodológicas (MENDONÇA NETO, RICCIO, SAKATA, 2006).

Todavia, nos últimos anos últimos anos têm-se observado um crescimento na produção científica em contabilidade no Brasil, motivado pela ampliação dos cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu*, e, principalmente, pela elevação nos cursos *stricto sensu*, notadamente mestrados acadêmicos e profissionais, e doutorado. No Brasil, existem atualmente 17 programas de pós-graduação *stricto sensu* na área contábil recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Beuren e Souza (2007) afirmam que “acompanhado do crescimento em quantidade, os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis também estão buscando maior qualidade, o que necessariamente implica ampliar as comunicações científicas”. Tal volume de produção reflete-se nas submissões de artigos em periódicos e eventos científicos, nesse sentido, tem-se tornado frequentes investigações que tenham como enfoque a avaliação do conteúdo e forma dessas pesquisas, com o uso da metodologia baseada em pesquisa Bibliométrica, a qual, na concepção de Sainero (2008), refere-se aos estudos da organização dos campos e fontes de informação.

Para Guedes e Borshiver (2005, p. 02) bibliometria é “um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência”.

Tague-sutckiffe (1992) citado por Macias-Chapula (1998, p. 134) afirma que bibliometria “é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, da disseminação e do uso da informação registrada (...) desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar a toma de decisão”.

Este ramo da ciência se ampara em alguns postulados, sendo que, entre os principais marcos de seu desenvolvimento estão o método de medição da produtividade de Lotka (1926), a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras de Zipf (1949). (ARAUJO, 2006).

O método de Lotka determina que, uma larga produção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes autores.

A Lei de Bradford diz respeito aos periódicos de determinada área escolhida. Tal postulado permite identificar quais periódicos e revistas daquela área do conhecimento possuem maior relevância dentro da delimitação desejada. Estes periódicos escolhidos formam uma espécie de núcleo de periódicos, “supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área” (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 3).

Por fim, o modelo de Zipf refere-se à mensuração da freqüência de ocorrência de palavras num texto científico, pontuando que as palavras mais utilizadas indicam o assunto do documento. É através deste mecanismo que funcionam muitas das bases de dados existentes na internet, tais como Medline, Lilacs e Scielo, dentre outras.

Araújo (2006) indica outras variações da pesquisa bibliométrica, tais como a teoria epidêmica da transmissão de idéias, que explica a propagação de idéias dentro de uma determinada comunidade e a análise de citações que busca identificar a relação entre os documentos citados com os documentos citantes.

O fato é que, independentemente da linha que o pesquisador venha seguir, no ambiente de pesquisa bibliométrica, Braga, Cruz e Oliveira (2007, p. 2) afirmam que tal metodologia “trata-se de um conceito voltado a esclarecer os objetivos da disciplina, ou seja, medir quantitativamente determinados aspectos da produção científica”. Nesse sentido, tem-se observado a adoção dessa modalidade metodológica também no campo das Ciências Contábeis, inicialmente com maior freqüência em nível internacional (CHUNG, COX E PANK, 1992; ZEFF, 1996; WILLIAMS e RODGER, 1996, SHIELDS, 1997, FOGARTY 2004) e posteriormente em pesquisas nacionais (RICCIO, CARASTAN E SAKATA, 1999; FREZATTI e BORBA 2000; THEÓPHILO, 2000; OLIVEIRA 2001; MARTINS, 2002) apenas para citar alguns.

Tal prática está ligada a uma necessidade de monitorar a produção acadêmica, seja para comparar metodologias adotadas, aderência das áreas temáticas de periódicos e anais aos artigos nestes publicados, seja para identificar o nível de aprofundamento das pesquisas em determinados campos, ou mesmo a modalidade bibliográfica mais freqüente e seus referenciais.

Machado (2007, p 3) afirma que “a atividade científica e tecnológica de um país requer um monitoramento, a fim de traçar-se seu estágio de desenvolvimento”. A mesma lógica é apontada por Donato e Oliveira (2007) quando afirmam que “o interesse neste tipo de estudo radica na possibilidade de obtenção de uma visão da actividade científica de um país, região ou centro, e realizar comparações e acompanhamento ao longo do tempo”.

Todavia, Campos (2003) alerta que os indicadores bibliométricos avaliam o impacto científico, e não devem ser confundidos com definidores de qualidade, embora sejam úteis enquanto indicadores de desempenho para avaliar a pesquisa acadêmica.

Atualmente, o enfoque das pesquisas contábil/bibliométricas também tem se direcionado para os ramos específicos do conhecimento contábil, em contraposição às investigações iniciais que tinham uma amplitude geral da contabilidade. Nesse sentido, este artigo tem como enfoque a análise de pesquisas que foquem a Contabilidade Pública.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em seus aspectos metodológicos esta pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: na primeira construiu-se o marco teórico e na segunda efetuou-se a catalogação e análise dos artigos para compor a amostra, com posterior análise dos dados.

Em consonância com a tipologia de pesquisa proposta por Beuren (2004) quanto aos seus objetivos este estudo é de natureza descritiva, na medida em que busca descrever características dos artigos com enfoque em evidenciados nos eventos EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na medida em que buscou no referencial teórico suporte para compreensão da temática, análise dos dados e resposta ao problema. Sua viabilização foi possível por meio de consulta a livros, periódicos científicos, anais eletrônicos, teses, dissertações, dentre outros. A pesquisa também tem caráter documental efetuada por meio de fontes primárias, ou seja, que não receberam

tratamento analítico, representada por 42 artigos com temática ligada à área de Contabilidade Pública, selecionados nos anais eletrônicos dos eventos EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, compreendidos entre as edições de 2004 e 2007.

No que se refere à abordagem do problema, a investigação tem caráter quantitativo e qualitativo. Ressalte-se que, de acordo com Ponte et al (2007, p. 5) “a pesquisa descritiva pura tem natureza quantitativa, todavia, pode ser quantitativa e qualitativa ao mesmo tempo, se representar descrição de amostra não probabilística”. Pelo fato desta pesquisa conter amostra por tipicidade, portanto não probabilística, justifica-se a sua característica quantitativa/qualitativa.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Para a execução desta investigação, tomou-se como base os artigos publicados em anais dos eventos EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, que tivessem enfoque em Contabilidade Pública no período de 2004 a 2007. Os artigos foram compilados e analisados com o suporte do Microsoft Excel, por meio do relatório de tabela dinâmica.

O critério utilizado para a escolha dos mencionados eventos foi o nível de classificação na avaliação Qualis da CAPES, efetivamente aqueles de categoria “A”. Por esse motivo escolheu-se os anais dos eventos a partir do ano de 2004 que foi quando o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade passou a ter tal classificação.

Pelo fato de o EnANPAD tratar-se de um evento multidisciplinar, seccionado por áreas (algumas permanentes outras de caráter temporário), a pesquisa focou-se em determinadas áreas temáticas de caráter mais próximo ao tema de pesquisa, conforme se observa no Quadro 1, a seguir. No caso do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade foram pesquisadas todas as áreas temáticas do evento.

Edição	Áreas	Edição	Áreas
2004	CCG – Contabilidade e Controle Gerencial EPA – Ensino e Pesq. em Adm. e Contabilidade GPG – Gestão Pública e Governança	2006	APS – Administração Pública e Gestão Social EPQ – Ensino e Pesq. em Adm e Contabilidade FIC – Finanças e Contabilidade
2005	APS – Administração Pública e Gestão Social EPQ – Ensino e Pesq. em Adm e Contabilidade FIC – Finanças e Contabilidade	2007	APS – Administração Pública e Gestão Social EPQ – Ensino e Pesq. em Adm e Contabilidade FIC – Finanças e Contabilidade

Quadro 1 – Seleção das áreas temáticas do EnANPAD

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

De um total de 811 trabalhos que compunham as áreas temáticas verificadas nos dois eventos, selecionou-se 42 artigos, que envolveram 115 autores, com temática voltada à contabilidade, algo que representa apenas 5,17% do total das pesquisas. Por conta da subjetividade na classificação das pesquisas, só foram considerados na composição da amostra desta pesquisa, artigos cujos autores tenham ligação acadêmica com os cursos de graduação ou pós-graduação em contabilidade.

Ainda em consideração a tal subjetividade, recorreu-se ao suporte de autores tais como Slomski (2003), Kohama (2006), Araújo (2004), Angélico (1994) e Andrade (2007) para definição do que seria considerado como área de enfoque da Contabilidade Pública.

Dos 42 artigos que compuseram a amostra, 19,05% são oriundos do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, e 80,95% do EnANPAD, tal dado possivelmente é decorrente do fato deste evento apresentar área temática específica voltada à gestão pública. A distribuição dos artigos por ano também foi identificada, tal qual se pode observar na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos por ano pesquisado

Ano	F	f
2004	10	23,81%
2005	8	19,05%
2006	10	23,81%
2007	14	33,33%
TOTAL	42	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Observa-se que de 2005 até 2007 houve um crescimento de 75% no número de pesquisas divulgadas nos anais dos eventos que compõem essa pesquisa, tendo sido inclusive o ano de 2007 o que apresentou maior quantidade de artigos, dentro dessa série histórica. A Tabela 2 evidencia as Instituições de Ensino Superior (IES) às quais os autores dos artigos que compuseram a amostra indicaram estarem filiados, a saber:

Tabela 2 – Distribuição dos artigos por instituição de origem

Instituições	F	f	Instituições	F	f
UNB/UFPB/UFRN/UFPE	6	14,29%	UNIFE	1	2,38%
USP	5	11,90%	UFV	1	2,38%
UNB	4	9,52%	UFU/FUCAMP/FPU	1	2,38%
UFPE	3	7,14%	UFSC	1	2,38%
UFC	3	7,14%	UFRJ	1	2,38%
UFBA	2	4,76%	UFMG/UEL/FAFIMAN	1	2,38%
FURB	2	4,76%	UFMG	1	2,38%
FUCAPE	2	4,76%	UFC/UNB/UFPB/UFRN/UFPE	1	2,38%
USP-RP	1	2,38%	FVC	1	2,38%
USP/UNB/UFPB/UFRN/UFPE	1	2,38%	FGV	1	2,38%
UPF/UNISINOS	1	2,38%	ENEB	1	2,38%
UNIR	1	2,38%	TOTAL	42	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Observou-se que seis instituições (UNB, UFPB, UFRN, UFPE, UFC e USP) concentram 54,76% das pesquisas, embora representem apenas 23,08% das instituições que tiveram artigos selecionados na amostra.

Tal concentração explica-se, pois nestas instituições estão reunidos um doutorado e três mestrados acadêmicos em contabilidade, além de um mestrado profissional em controladoria. Dessa forma, há indícios de uma relação direta entre a existência de programas de mestrado em contabilidade com a elevação na produção em Contabilidade Pública.

Outro aspecto identificado na pesquisa foi a origem dos autores por categoria de IES. Nesse sentido observou-se que é nas instituições federais que se concentram maior parte dos autores dos artigos (60,87%), seguidos pelas estaduais (19,13%), as Privadas (15,65%) e por fim as Municipais 5 artigos (4,35%).

Optou-se pela identificação desses dados por meio da frequência de autores, e não dos artigos, pelo fato de que em 11, das 42 pesquisas da amostra, houve compartilhamento de autoria com pesquisadores de mais de uma instituição, dessa forma optou-se pela utilização da informação de filiação acadêmica indicada nos anais dos eventos.

No tocante à quantidade de autores por artigo a Tabela 3 apresenta a distribuição:

Tabela 3 – Distribuição dos artigos por quantidade de autores

Categoria	(F) artigos	F (artigos)	(F) autores	(f) autores
1 autor	4	9,52%	4	3,48%
2 autores	16	38,10%	32	27,83%
3 autores	13	30,95%	39	33,91%
4 autores	6	14,29%	24	20,87%
5 autores	2	4,76%	10	8,70%
6 autores	1	2,38%	6	5,22%
TOTAL	42	100,00%	115	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

A pesquisa revelou que o número mínimo de autores identificados foi (01) e o máximo (06). Observou-se ainda que a faixa que compreende 02 autores por artigo concentra a maior frequência, com 16 ocorrências, todavia, a faixa que concentra 03 autores é a que apresenta maior quantidade de articulistas, com 39 ocorrências. Vale ressaltar que as duas faixas juntas representam 69,05% das investigações científicas da área de Contabilidade Pública nos eventos analisados. Na média geral identificou-se uma quantidade de 2,74 autores por artigo.

Vale salientar, que o regulamento do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade permite uma quantidade máxima de quatro autores por artigo. Não foi identificado no EnANPAD restrições de tal natureza, entretanto, em ambos os eventos, cada autor só pode submeter um máximo de três artigos por edição, sem distinção de autoria ou co-autoria.

A pesquisa buscou identificar também a formação/titulação dos autores, conforme aponta a Tabela 4, a seguir:

Tabela 4 – Titulação dos autores

Titulação	F	f
Doutor	46	40,00%
Mestre	57	49,57%
Especialista	3	2,61%
Graduação	6	5,22%
Sem titulação	3	2,61%
TOTAL	115	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Observou-se que 89,57% dos artigos têm autoria de mestres e doutores. Como ferramenta auxiliar de pesquisa para obter tais dados, utilizou-se a Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os dados referentes às categorias “mestre”, “especialista” e “graduado” contemplam também pesquisadores que estão em formação. Em 2,61% dos casos não foi possível identificar a titulação dos autores, pois não foram encontradas informações na base de dados do CNPq.

Na Tabela 5 a seguir, efetuou-se o cruzamento das variáveis “Quantidade de autores por artigo” e “Titulação dos autores”, os resultados foram os seguintes:

Tabela 5 – Cruzamento das Variáveis "Quantidade de autores por artigo" x "titulação dos autores"

Autoria	Dr	Ms	Esp	Grad	S/T	Total Artigo	Total Autores
1 autor	0	3	1	0	0	4	4
2 autores	16	11	1	1	3	16	32
3 autores	16	22	1	0	0	13	39
4 autores	9	14	0	1	0	6	24
5 autores	2	6	0	2	0	2	10
6 autores	3	1	0	2	0	1	6
TOTAL	46	57	3	6	3	42	115

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

O cruzamento dos dados revela que a presença de articulistas com título de doutorado é preponderante nos artigos com até dois autores alcançando 50% e nos artigos com até três autores a frequência maior é de mestres, com 56,41%.

As parcerias mais frequentes na autoria dos artigos foram dos tipos: doutores com mestres (20 ocorrências, ou 47,62%), mestres com mestres (06 ocorrências ou 14,28%) e doutores com doutores (05 ocorrências, 11,90%).

A Tabela 6 apresenta as frequências das áreas temáticas abordadas nos artigos pesquisados. Tal classificação, por seu caráter subjetivo, baseou-se, conforme indicado na metodologia desta investigação, em referencial teórico de Contabilidade Pública. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Tabela 6 – Distribuição dos artigos por área temática

Áreas Temáticas	F	f
Controle Contábil	3	7,14%
Controle Orçamentário	7	16,67%
Controle Financeiro	6	14,29%
Controle Patrimonial	3	7,14%
Resultado Econômico	7	16,67%
Custos no setor público	6	14,29%
Educação e Pesquisa	4	9,52%
Auditoria e Controle externo	3	7,14%
Outros	3	7,14%
TOTAL	42	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Observou-se certa uniformidade na distribuição dos artigos por tema, à medida que a menor ocorrência de uma área temática foi 3 e a maior 7. As áreas de “Controle Orçamentário” e “Resultado Econômico” apresentaram maior quantidade de pesquisas. Somando-se às áreas de “Controle Financeiro” e “Custos no setor público” representam 61,92% das pesquisas

Neste estudo, buscou-se identificar também a localização, na estrutura dos artigos, do capítulo ou seção referente à definição dos aspectos metodológicos, os resultados evidenciados foram os seguintes:

Tabela 7 – Localização da Metodologia

Seção	F	f
Capítulo 1	6	14,29%
Capítulo 3	20	47,62%
Capítulo 4	5	11,90%
Capítulo 7	1	2,38%
Não Capitula	4	9,52%
Não menciona	6	14,29%
TOTAL	42	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Na Tabela 7, foram indicados os capítulos 1, 3, 4 e 7, pois nestes constam as ocorrências do item “metodologia” ou “procedimentos metodológicos”.

Os resultados indicaram que não existe uniformidade na localização das seções referentes à metodologia nos artigos, observou-se, entretanto que é mais freqüente a sua apresentação no terceiro capítulo dos artigos (47,62% dos casos). Observou-se também que parte dos autores não efetua separação de suas pesquisas por seção, não tendo sido possível, por isso, identificar a capitulação em 9,52% das pesquisas.

Um dado preocupante revela que 14,29% dos artigos sequer apresentam os aspectos metodológicos que foram utilizados. Cabe mencionar, conforme pondera Ponte *et al* (2007, p. 4) que “a metodologia resulta de um conjunto de procedimentos a serem utilizados pelo indivíduo na obtenção do conhecimento. É a aplicação do método, por meio de processos e técnicas, que garante a legitimidade os saber obtido”. Dessa maneira, ressalta-se a importância da evidenciação do método utilizado na investigação científica, de modo a não prejudicar a validade da própria pesquisa.

Ainda sobre os aspectos metodológicos, a pesquisa buscou identificar a distribuição dos artigos por categoria de pesquisa. Pelo fato de existirem diversas estruturas de classificação, apresentadas por diversos autores tais como Gil (1999), Lakatos e Marconi (1991), Cervo e Bervian (1996), Vergara (2005) optou-se por seguir o modelo proposto por Beuren (2004) que propõe uma tipologia de pesquisa baseada em três classificações: quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema.

Tabela 8 – Distribuição dos artigos por categoria de pesquisa

Tipologia	Edição								Total	
	2004		2005		2006		2007			
	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f
Exploratório	6	60,00%	6	75,00%	7	70,00%	5	35,71%	24	57,14%
Descritivo	4	40,00%	2	25,00%	2	20,00%	8	57,14%	16	38,10%
Explicativo	0	0,00%	0	0,00%	1	10,00%	1	7,14%	2	4,76%
TOTAL	10	100,00%	8	100,00%	10	100,00%	14	100,00%	42	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Os dados apresentados na Tabela 8 revelam que a pesquisa exploratória é a mais freqüente com um total de 57,14% dos estudos, todavia, observa-se um crescimento das pesquisas descritivas que de 2004 até 2007 cresceram 100% passando de 4 para 8 artigos, no cômputo geral estas representam 38,10%. Só foram identificadas 3 pesquisas explicativas entre os 42 artigos analisados. Na visão de Ponte et al (2007) esse tipo de pesquisa é, na maioria das vezes, uma continuação da pesquisa exploratória ou descritiva, com uma característica de aprofundamento mais apurado do conhecimento da realidade dos fenômenos.

A Tabela 9 apresenta a distribuição dos artigos quanto aos procedimentos metodológicos utilizados. Os resultados foram os seguintes:

Tabela 9 – Distribuição dos artigos por procedimento metodológico

Procedimento	Edição								Total	
	2004		2005		2006		2007			
	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f
Bibliográfica	3	30,00%	1	12,50%	2	20,00%	1	7,14%	7	16,67%
Estudo de Caso	3	30,00%	1	12,50%	2	20,00%	3	21,43%	9	21,43%
Levantamento	1	10,00%	6	75,00%	1	10,00%	5	35,71%	13	30,95%
Documental	0	0,00%	0	0,00%	4	40,00%	2	14,29%	6	14,29%
Biblio/Documental	3	30,00%	0	0,00%	1	10,00%	3	21,43%	7	16,67%
TOTAL	10	100,00%	8	100,00%	10	100,00%	14	100,00%	42	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Observou-se que os levantamentos e os estudos de caso representam juntos 52,38% das pesquisas, se foram excluídas as pesquisas de caráter exclusivamente bibliográficas esse percentual se eleva para 83,33%, dado que revela a natureza empírica da maioria dos artigos da área de Contabilidade Pública aprovados nos eventos pesquisados. Tal característica é comum nas diversas áreas de pesquisas contábeis, como reiteram Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2006) quando revelam que há uma predominância crescente das pesquisas com abordagem positiva no campo contábil.

Para identificar se existe relação entre a quantidade de referências bibliográficas e procedimento metodológico adotado, efetuou-se o cruzamento das variáveis “Procedimento metodológico” e “Quantidade de referências” conforme Tabela 10:

Tabela 10 – Cruzamento das variáveis "Procedimento metodológico" x "Quantidade de referências"

Método	Qtde de Artigos	Qtde de Referências	Média de referências	Qtde de autores	Média por autor
Bibliográfica	7	159	22,71	14	11,36
Estudo de Caso	9	206	22,89	27	14,71
Levantamento	13	264	20,31	40	18,86
Documental	6	158	26,33	13	11,29
Biblio/Documental	7	163	23,29	21	11,64
TOTAL	42	950	22,62	115	8,26

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Observa-se que, embora a pesquisa bibliográfica seja exclusivamente baseada em publicações acerca do tema estudado (CERVO E BERVIAN, 1996), esta não foi a que apresentou maior quantidade de referências, entre os artigos que compõem a amostra desta

pesquisa. A pesquisa documental foi aquela que apresentou maior média de referências, com média de 26,33 obras por artigo. O tipo de pesquisa que apresentou menor relação foi o levantamento, com média de 20,31 obras por artigo, tendo sido inclusive a única categoria de procedimento metodológico que ficou abaixo da média geral de 22,62 obras por artigo.

A Tabela 10 revela também a quantidade média de obras por autores dentro da variável “procedimento metodológico”, nesse caso, observou-se que a maior média de referências estava ligada aos levantamentos, possivelmente pelo fato de apresentar maior relação autor/artigo com uma média de 3,08 autores por artigo.

Na Tabela 11, apresenta a distribuição dos artigos por método de abordagem:

Tabela 11 – Distribuição dos artigos por método de abordagem

Tipologia	Edição								Total	
	2004		2005		2006		2007			
	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f
Qualitativa	3	30,00%	3	37,50%	7	70,00%	3	21,43%	16	38,10%
Quantitativa	7	70,00%	4	50,00%	1	10,00%	8	57,14%	20	47,62%
Qualitativa/Quantitativa	0	0,00%	1	12,50%	2	20,00%	3	21,43%	6	14,29%
TOTAL	10	100,00%	8	100,00%	10	100,00%	14	100,00%	42	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Na distribuição dos artigos por método de abordagem, observou-se que, na média geral, a pesquisa quantitativa foi a mais freqüente com 47,62%, contudo não houve uniformidade deste método no recorte temporal, haja vista que os percentuais variaram de 70% (2004), 50% (2005), 10% (2006) e 5,14% (2007).

Sobre a pesquisa qualitativa, observou-se que o ano de 2006 foi o que apresentou maior concentração dessas (70%), todavia na média geral o índice foi de 38,10%. Já as investigações que convergiam os dois métodos representaram 14,29% do total.

Um dado interessante revela que, embora 83,33% das pesquisas sejam de caráter empírico (conforme aponta a Tabela 09), 61,91% dos artigos têm abordagem quantitativa ou qualitativa/quantitativa, ou seja, a adoção de métodos estatísticos não acompanha na mesma proporção a quantidade de pesquisas empíricas.

Outro aspecto que se buscou identificar referiu-se às quantidades e médias de páginas dos artigos. Vale ressaltar que neste quesito existem limitações estabelecidas pelos eventos estudados, no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade são aceitas submissões de artigos com intervalo entre 10 e 15 páginas, no EnANPAD a exigência é de 8 a 16 páginas, todavia foram identificados, na pesquisa, três artigos que não contemplaram tais regras na medida que continham 17 páginas, por outro lado, não foram encontradas pesquisas com quantidade de 09 ou 10 páginas.

Tabela 12 – Distribuição dos artigos por quantidade de páginas

Qtde de páginas	Edição								Total	
	2004		2005		2006		2007			
	F	f	F	f	F	f	F	f	F	f
08 páginas	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	7,14%	1	2,38%
11 páginas	1	10,00%	0	0,00%	1	10,00%	0	0,00%	2	4,76%
12 páginas	1	10,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,38%
13 páginas	1	10,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	7,14%	2	4,76%
14 páginas	3	30,00%	1	12,50%	1	10,00%	2	14,29%	7	16,67%
15 páginas	1	10,00%	2	25,00%	2	20,00%	2	14,29%	7	16,67%
16 páginas	2	20,00%	3	37,50%	6	60,00%	8	57,14%	19	45,24%
17 páginas	1	10,00%	2	25,00%	0	0,00%	0	0,00%	3	7,14%
TOTAL	10	100,00%	8	100,00%	10	100,00%	14	100,00%	42	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Os dados revelam que a ocorrência mais freqüente, foi de artigos com 16 páginas (45,24%), a menos freqüente foi a que continha 08 páginas (2,38%) e 12 páginas (idem).

Efetuada-se a classificação por intervalos, observa-se que os artigos que contêm entre 14 e 16 páginas concentram 78,58% dos casos. Adicionalmente, identificou-se que os 42 artigos contemplaram 626 páginas, uma média de 14,9 páginas por artigo.

De modo a analisar o referencial teórico utilizado pelos articulistas, a Tabela 13 apresenta as categorias de referências utilizadas naquelas investigações, apresentadas no elemento pós-textual “Referências”.

Tabela 13 – Distribuição dos artigos por categoria de fonte bibliográfica

Categorias referenciais	2004			2005			2006			2007			Geral		
	F	f	Média												
Livros	119	43,8%	11,9	67	44,1%	8,4	84	45,7%	8,4	122	35,7%	8,7	392	41,3%	9,3
Periódicos	62	22,8%	6,2	29	19,1%	3,6	39	21,2%	3,9	112	32,7%	8,0	242	25,5%	5,8
Teses e dissertações	12	4,4%	1,2	6	3,9%	0,8	7	3,8%	0,7	20	5,8%	1,4	45	4,7%	1,1
Endereços eletrônicos	23	8,5%	2,3	25	16,4%	3,1	21	11,4%	2,1	28	8,2%	2,0	97	10,2%	2,3
Dicionários	1	0,4%	0,1	1	0,7%	0,1	0	0,0%	0	1	0,3%	0,1	3	0,3%	0,1
Anais de eventos	5	1,8%	0,5	16	10,5%	2,0	3	1,6%	0,3	29	8,5%	2,1	53	5,6%	1,3
Leis e normas	28	10,3%	2,8	8	5,3%	1,0	12	6,5%	1,2	17	5,0%	1,2	65	6,8%	1,5
Outros	22	8,1%	2,2	0	0,0%	0,0	18	9,8%	1,8	13	3,8%	0,9	53	5,6%	1,3
TOTAL	272	100%	27,2	152	100%	19,0	184	100%	18,4	342	100%	24,4	950	100%	22,6

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Identificou-se que os 42 artigos utilizaram um total de 950 referências, alcançando-se uma média de 22,6 referências por artigo. No geral, os livros representam o tipo mais adotado pelos pesquisadores, com 41,3% das ocorrências, seguido dos periódicos que representam 24,5% e endereços eletrônicos 10,2%. Juntas, essas três categorias englobam 67% das modalidades de referências.

As referências a legislações, comuns em temas ligados ao setor público, não apresentaram percentual elevado no cômputo geral, com 6,8% do total de referências. A utilização de dicionários, por sua vez, não apresentou percentual relevante (0,3%) com apenas 3 ocorrências entre as 950 do total.

A Tabela 14 apresenta a distribuição por intervalos dos artigos de acordo com o total de referências utilizadas.

Tabela 14 – Distribuição dos artigos por quantidade referências

Intervalos	F	F
1 a 10 referências	1	2,38%
11 a 20 referências	19	45,24%
21 a 30 referências	14	33,33%
31 a 40 referências	6	14,29%
41 a 44 referências	2	4,76%
TOTAL	42	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

O intervalo entre 11 e 20 referências é o mais freqüente entre os 42 artigos com 45,24% e está abaixo da média geral de 22,61 referências por artigo. Vale ressaltar que os artigos que apresentam entre 1 e 20 referências totalizam 47,62% das ocorrências, ao passo que aqueles que estão no intervalo entre 21 e 44 referências alcançam 52,38%.

De modo complementar à análise das referências, a Tabela 15 a seguir, apresenta medidas descritivas das categoria de fontes bibliográficas, conforme se observa:

Tabela 15 - Medidas descritivas das categorias de fontes bibliográficas

Categorias referenciais	Medidas de posição			Medidas de dispersão		
	Média	Mínimo	Mediana	Máximo	Variância	Desvio padrão
Livros	9,33	0	9	21	23,45	4,84
Periódicos	5,76	0	4	24	32,04	5,66
Teses e dissertações	1,07	0	1	5	1,73	1,31

Endereços eletrônicos	2,31	0	2	10	6,27	2,50
Dicionários	0,07	0	0	1	0,07	0,26
Anais de eventos	1,26	0	1	6	2,00	1,42
Leis e normas	1,55	0	1	8	4,25	2,06
Outros	1,26	0	1	6	2,54	1,59
Geral	22,61	7	21	44	73,41	8,57

Fonte: Dados da pesquisa (2008)

Considerando-se as medidas de posição (média, mínimo e mediana) observou-se que todas as categorias de fonte bibliográfica apresentaram quantidade mínima zero, isso significa que apesar dos livros terem sido a modalidade de referências mais freqüente, houve pelo menos 01 artigo que não recorreu a esse tipo de fonte bibliográfica.

Identificou-se também que, o máximo de referências utilizadas em um artigo foi 44 e o mínimo 7. A mediana apontou para uma freqüência de 21 referências, a qual se aproxima da média que foi de 22,61. Tal proximidade indica possibilidade de distribuição normal das categorias de referências.

Outro aspecto evidenciado na pesquisa referiu-se ao uso de referências internacionais nos artigos, nesse sentido observou-se uma participação majoritária de bibliográficas nacionais com um total 73,26% em contraposição aos 26,74% de referências advindas de outras nacionalidades. Entretanto 6 (14,29%) dos 42 artigos apresentaram quantidade superior de referências internacionais às nacionais, por outro lado, em 23,81% dos casos não se encontrou registro de bibliografia internacional.

Vale ressaltar que as referências internacionais utilizadas são majoritariamente advindas de periódicos como jornais e revistas acadêmicas.

No que diz respeito ao emprego de referências advindas dos anais dos próprios eventos analisados, a pesquisa revelou baixa utilização dessas fontes com um percentual de apenas 1,79% do total de 950.

Efetuando-se um cruzamento com a variável bibliográfica “anais” identificou-se que das 53 referências (que representam 5,58% do total de ocorrências), apenas 17 são advindas dos próprios eventos, ou seja, 32,08%, revelando que os pesquisadores da área de contabilidade pública não estão fazendo uso dos anais dos eventos aos quais submetem artigos como fonte de suas pesquisas. É importante ressaltar, entretanto, que é freqüente a publicação desses artigos em periódicos científicos após apresentação em eventos, por isso, é possível que os pesquisadores tenham acesso a tais bibliografias por estas vias, contudo, tal fenômeno não foi possível identificar nesta pesquisa.

5. CONCLUSÃO

A utilização de pesquisas de caráter bibliométrico tem servido para acompanhar o amadurecimento da produção científica em contabilidade, e, neste sentido, este estudo teve como enfoque específico os artigos publicados nos eventos EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2004 a 2007, no campo da Contabilidade Pública.

Um primeiro aspecto a ser mencionado refere-se à baixa participação de artigos focados (5,17% das áreas temáticas), todavia, esta pesquisa apresenta limitações no que diz respeito à comparação com a relevância de outras áreas. Embora a produção tenha crescido 75% de 2004 até 2007, tais investigações apresentem nível de concentração elevado em 06 instituições (UNB, UFPB, UFRN, UFPE, UFC e USP), as quais absorvem 54,76% da produção.

Observou-se também que os artigos com dois autores são aqueles que apresentam maior ocorrência, (38,10%) e as parcerias mais freqüentes são aquelas do tipo doutor/mestre

na medida em que 20 dos 42 artigos selecionados foram elaborados por pelo menos um doutor e um mestre.

Quanto aos sub-temas pesquisados, observou-se equilíbrio na sua distribuição com destaque para aqueles focados em controle orçamentário e resultado econômico, os quais juntos respondem por 33,34% das pesquisas, evidenciados numa média de 14,9 páginas por artigo.

No tocante à metodologia, observou-se inicialmente que não existe uniformidade quanto à estrutura de organização dos estudos uma vez que foram encontrados tais aspectos nos capítulos 1, 3, 4 e 7 sendo que em quatro ocorrências os autores não capitularam e em outras sete (ou 14,29%) os autores sequer mencionam os procedimentos metodológicos adotados. Trata-se de um fato preocupante, pois tal procedimento é considerado elementar na construção de uma investigação científica.

O tipo de pesquisa predominante é aquela de caráter exploratório com 54,14% das ocorrências, considerando-se que tal modalidade está ligada ao aprimoramento de idéias ou descobertas de intuições deduz-se que existem diversos campos da contabilidade pública que começam a ser explorados pelos pesquisadores. Por sua vez, o procedimento mais adotado remete ao levantamento (30,9%) e pesquisa quantitativa foi o método de abordagem mais usual, com 47,62%.

Sobre as categorias de fontes bibliográficas, a pesquisa revelou certo conservadorismo ao concentrar 41,3% destas em livros, ao passo que aquelas ligadas a periódicos científicos e mídias eletrônicas alcançaram 35,7%. Vale ressaltar que 73,26% das referências foram de origem nacional e 26,74% internacional.

Surpreende a baixa ocorrência de referências a anais dos próprios eventos aos quais os autores submeteram seus artigos, pois apenas 17 das 950 bibliografias encontradas foram oriundas dos anais do EnANPAD e ou Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Vale ressaltar que freqüentemente artigos apresentados nesses eventos são publicados em periódicos científicos, sendo possível que os pesquisadores tenham acesso a tais bibliografias por estas vias, contudo, não foi possível identificar tal fenômeno por meio desta pesquisa.

Por fim, esta pesquisa constitui-se num indicativo de que é necessário avançar na pesquisa no campo da contabilidade pública brasileira, dada a sua importância para a evidenciação e compreensão dos fenômenos que afetam as organizações de tal setor, ampliando suas vertentes de modo a contribuir para a solução de problemas inerentes ao seu objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Batista de Sousa et all. O planejamento como base da contabilidade para a gestão pública. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, VI, nº 24, p. 24-25, maio/julho. 2004.
- ANDRADE, Nilton Aquino. **Contabilidade pública na gestão municipal**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ANGELICO, João. **Contabilidade pública**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- ARAÚJO, Carlos A.A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**. Porto Alegre. V.12 n.1 p. 11-32, jun/jan 2006.
- ARAÚJO, Inaldo da P. S. **Contabilidade pública: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BEUREN, Ilse M. SOUZA, José Carlos de. Análise de periódicos internacionais de contabilidade nas dimensões da qualidade “finalidade do produto” e “mercado”. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-

- GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31. Rio de Janeiro. **Anais..** Rio de Janeiro:ENANPAD, 2007.
- BRAGA, Josué P.; CRUZ, Claudia F da.; OLIVEIRA, José Renato Sena. Pesquisa contábil no Nordeste: um estudo bibliométrico da produção científica apresentada no Encontro Regional de Estudantes de Ciências Contábeis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE; 7. São Paulo. **Anais..** São Paulo: FEA/USP, 2007.
- CAMPOS, M. Conceitos atuais em bibliometria. **Arquivos brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 66, p. 1-22, 2003. Disponível em: <http://www.abonet.com.br/abo/666s/edit07.pdf>. Acesso em: 30 mar 2008.
- CERVO, A.; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron books, 1996.
- CHUG, K H. COX, R K. PAK, Hong S. Patterns of research output in the accounting literature: a study of the bibliometric distributions. **Abacus**. V. 28, n. 2 p. 168-185, 1992.
- CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Currículo Lattes**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br>>. Acesso em mar de 2008.
- DONATO, Helena M. OLIVEIRA, Carlos F de. Patologia mamária: avaliação da actividade científica nacional através de indicadores bibliométricos (1995 julho 2005). **Acta Médica Portuguesa**. Lisboa. V. 20 n. 6 p. 225-234, nov/dez 2007.
- FORGATY, T. J. Sustained research productivity in accounting: a study os the senior cohort. **Global Perspective in Accounting Education**. v.1 n.1, p 31-58, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 1999.
- GUEDES, Vânia L S. BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In CINFORM - ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, VI. **Anais..** Salvador: UFBA, 2005.
- KOHAMA, Helio. **Contabilidade pública: teoria e pratica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos nas áreas de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE; 6. São Paulo. **Anais..** São Paulo: FEA/USP, 2006.
- LUCENA, Wenner G L. CAVALCANTE, Paulo R N. Sales, Luciana B. O perfil das dissertações do programa multi-institucional e inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UNB/UFPB/UFRN/UFPE. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31. Rio de Janeiro. **Anais..** Rio de Janeiro:ENANPAD, 2007.
- MACIAS-CHAPULA, César A. O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 27 n.2, p. 134-140, mai/ago, 1998.
- MACHADO, Raymundo das Neves. Análise cinetométrica dos estudos bibliométricos em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectiva em Ciências da Informação**. Vol 12 n. 3 p. 2-20, set/dez 2007.
- MARTINS, Gilberto de A. Considerações sobre os doze anos do Caderno de Estudos. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo, n. 30, p. 81-88, set/dez 2002.
- MENDOÇA NETO, Octavio R de. RICCIO, Edson L. SAKATA, Marici C G. Paradigmas de pesquisa em contabilidade no Brasil: ENANPAD: 1981-2005. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30. Salvador. **Anais..** Salvador: ENANPAD, 2006.

- PONTE, Vera M. R. OLIVEIRA, Marcelle C. MOURA, Heber J. BARBOSA, João V. Análise das metodologias e técnicas de pesquisa adotadas nos estudos brasileiros sobre *balanced scorecard*: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006. In: ENCONTRO ANUAL ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 1. Gramado. **Anais..** Gramado: ANPCONT, 2007.
- REIS, Heraldo da Costa; MACHADO Jr, J. Teixeira. **Lei nº 4.320/64 Comentada e a Lei de Responsabilidade Fiscal**. 31 ed. ver. atual. Rio de Janeiro, IBAM, 2002/2003.
- REIS, Luciano G. D. PEREIRA, Carlos A. SLOMSKI, Valmor. Contabilidade de custo do setor público governamental: uma análise das pesquisas realizadas após a implementação da lei de responsabilidade fiscal. . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 13. Belo Horizonte. **Anais..** Belo Horizonte: ABC, 2006.
- SILVA, A. C B. OLIVEIRA, Elyrouse C. RIBEIRO FILHO, J F. Revista Contabilidade & Finanças – USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo, n. 39, p. 20-32, set/dez 2005.
- SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental**: um enfoque governamental. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2002.
- SAINERO, Gloria Carrizo. *Toward a concept of bibliometrics*. Madrid: Universidad Carlos III. Disponível em <<http://www.ucm.es/info/multidoc/publicaciones/journal/pdf/bibliometria-eng.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2008.
- SLOMSKI, Valmor. **Manual de contabilidade pública**: um enfoque no controle municipal. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.